**RELATÓRIO – VÍDEO DEBATE “NÃO CONFIE NA PROMESSA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”**

Gustavo Henrique Oliveira da Silva RA; 171412

No debate foram levantados pontos que devem servir de base para a discussão, como a inevitabilidade da IA ser controlada por grandes corporações; o fato de não existir uma distinção entre uma tecnologia perigosa e uma com defeito que pode também ser perigosa e a responsabilidade dos desenvolvedores sobre ela, além de questões éticas, sociais, políticas e culturais envolvidas no assunto. A mesa contrária à moção indica as intenções da IA de replicar o funcionamento da mente humana para aplicar essa tecnologia na medicina ou como ferramentas que desempenham, de forma mais segura, funções humanas. Nesse sentido, argumentam que seremos libertados dos empregos e teremos uma escolha real sobre a vida. Além da técnica, também poderemos estabelecer relações emocionais com a IA e vice-versa. A mesa a favor, entretanto, aponta que um dos riscos da promessa de uma IA super desenvolvida é a desnecessária substituição em massa dos postos de trabalho atuais. Afirmam que a substituição deixaria quase toda a população mundial sem meios de gerar renda, já que não há, em um contexto realista, nenhuma motivação política ou recursos para Estados manterem essa população com uma renda básica universal. Além disso, enfatizam a necessidade de distinguirmos o real potencial da tecnologia e pesquisa, da narrativa ao redor delas (por exemplo a IA trabalhar sozinha, o que não é verdade). Diante disso, concordo com a mesa a favor. A IA é inevitável e já está presente no cotidiano, mas a tentativa de humanização ou “emancipação” dela parece irreal e antiético: em relações afetivas, uma máquina não deveria (tentar) substituir nós mesmos; assim como todas as tecnologias já desenvolvidas, não existirá um acesso universal à IA e, inserida neste sistema econômico, será apenas mais uma ferramenta para corporações gerar lucro e poder, dificultando benefícios reais para a sociedade.